



17 a 20 de maio de 2017

Culabá / MT

## Trabalhos Científicos

**Título:** Relato De Caso: Anafilaxia A Picada De Formiga Em Criança

**Autores:** MARINA MAGALHÃES NOVAES (POLICLINICA GERAL DO RIO DE JANEIRO/ ALERGISTAS COLIGADOS); ALINE MARTINEZ NEVES (POLICLINICA GERAL DO RIO DE JANEIRO/ ALERGISTAS COLIGADOS); DIENER FROZI SCHLINKERT (POLICLINICA GERAL DO RIO DE JANEIRO/ ALERGISTAS COLIGADOS); LIAN PONTES DE CARVALHO (POLICLINICA GERAL DO RIO DE JANEIRO/ ALERGISTAS COLIGADOS); JOSÉ LUIZ DE MAGALHÃES RIOS (POLICLINICA GERAL DO RIO DE JANEIRO/ ALERGISTAS COLIGADOS); JOÃO BOSCO DE MAGALHÃES RIOS (POLICLINICA GERAL DO RIO DE JANEIRO/ ALERGISTAS COLIGADOS)

**Resumo:** Introdução: Convivência com formigas faz parte do nosso cotidiano destacando-se a espécie *Solenopsis invicta*, nativa do nordeste da Argentina, Paraguai e Brasil. Na maioria dos casos as reações se limitam ao local da picada, 17 a 56% dos pacientes têm reações locais intensas, 16% apresentam urticária e angioedema e 0,6% a 4% reações anafiláticas e mais raramente reações neurotóxicas. Descrição do caso: J.V.S.C., 5 anos, pesando 20kg, masculino, branco, natural de Nova Iguaçu/RJ, estava brincando num sítio quando foi picado por formigas em pernas e braços, apresentando urticária, angioedema, fala entrecortada e movimentos respiratórios débeis. Conduzido imediatamente à emergência, recebeu adrenalina intramuscular, prometazina, hidratação intravenosa, corticóide e oxigenoterapia. Após período de observação, evoluiu bem e foi liberado para domicílio. História prévia de asma brônquica, rinite alérgica, prurigo estrófulo e dermatite atópica, todos em tratamento. História familiar de atopia. Exames laboratoriais de 05/01/17: IgE abelha <0,10 / formiga 63,5 / pernilongo 2,32. Prick test de 24/01/17: negativo para vespa, marimbondo, abelha e formiga; Teste intradérmico realizado em 04/03/17: formiga = 10mm e insetos mix = 6mm. Paciente encaminhado à imunoterapia. Comentários: À medida que as pessoas são picadas pelas formigas, podem desenvolver reações do tipo hipersensibilidade retardada e, eventualmente, apresentar reações alérgicas severas às suas picadas. Crianças apresentam uma prevalência significativamente maior de sensibilização do que os adultos. A imunoterapia é recomendada para crianças e adultos.